

COMBINAÇÃO DE CLONES MAIS PRODUTIVOS COMO ALTERNATIVA PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE EM LAVOURAS DE CONILLON

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa-Procafé e Evaldo G.Oliveira Tec Agr. Fdas Reunidas João Pedro

A clonagem para a produção de mudas de cafeeiros robusta-conillon é uma técnica desenvolvida a partir da década de 1980, por Técnicos do ex-IBC em Marilândia-ES, que foi assumida e ampliada, nos anos seguintes, com o lançamento de clones por empresas privadas e pela Emcapa-Incaper, sendo que, atualmente o clone mais recomendado por este Instituto é o chamado clone Vitória, composto por 13 linhas ou sub-clones.

No plantio do clone Vitória a indicação oficial é a de que as linhas devem ser plantadas de forma ordenada (de 1 a 13), visando melhor cruzamento-fecundação e entre elas, e, assim, poderia ser elevada, em cerca de 15%, a produtividade do conjunto.

Ocorre que esse tipo de plantio ordenado apresenta dificuldades de execução na prática. Ao mesmo tempo, algumas das linhas ou sub-clones do Vitória tem apresentado menores produtividades e maiores susceptibilidades à ferrugem. Deste modo, muitos viveiristas, refletindo a maior aceitação dos produtores, tem distribuído mudas de apenas alguns clones, algumas dos sub-clones do Vitória e outras de clones de empresas privadas.

No presente trabalho objetiva-se apresentar as condições de evolução no plantio de clones de conillon em um projeto de cafeicultura empresarial, situado na região do Vale do Rio Doce, em Mutum-MG e os resultados obtidos na estratégia de adotar a combinação apenas com os clones mais produtivos.

O projeto tem 160 ha de cafezais, os mais velhos plantados em finais da década de 1980, parte com mudas de sementes e, já, naquela época, com a introdução de 200 mil mudas clonais, formadas com estacas oriundas de plantas matrizes selecionadas em lavoura de 1,5 milhão de pés, na Fazenda Robusta, em Linhares-ES. Isto ocorreu mesmo antes de quaisquer lançamentos oficiais de clones. Com esses lançamentos foi plantada uma pequena área do clone robustão capixaba e, em 2004, foi também plantado um lote do clone Vitória, o qual foi recentemente eliminado, sendo, nessa área e nas áreas novas de expansão, adotado um sistema de combinação de semente e 2 clones.

O sistema de combinação usado foi de plantio distribuindo 4 linhas do clone 2 (que corresponde à linha 12 do Vitória) e uma linha do clone G-35 (Clone oriundo da Verdebras e composto por 4-5 sub-clones). Na área controlada o plantio foi feito em junho de 2007, no espaçamento de 3 x 1 m. O espaçamento usado foi de 3x1m e a lavoura conduzida com os tratamentos normais, com irrigação de aspersão em malha. Foram efetuadas avaliações sobre o desenvolvimento das plantas, medindo-se a altura em 20 plantas ao acaso, determinado o número médio de frutos por roseta, em 4 ramos de 10 plantas e medida a produção, em 100 plantas de cada clone.

Resultados e conclusões

A verificação das plantas no campo mostrou um crescimento semelhante em altura com 1,85m no clone 2 e 1,72m no G-35, aos 4 anos, sendo que as plantas do G-35, mais esguias, já apresentam tombamento de ramos. Em área contígua plantada com mudas de semente a altura foi de 1,78 m

Foram observados bons níveis de fecundação, refletidos pelo elevado número de frutos por roseta. Na média, foram obtidos 26 frutos no clone 2 e 23 no clone G-35. Algumas rosetas tinham mais de 40 frutos.

Foi observada alta produtividade nos dois clones, com a média, em 2010, na 2ª safra, de 10,6 l de frutos maduros por planta, no clone 2 e 9,3 l por planta no clone G-35, o que corresponde, respectivamente, a 92 e 80 scs por ha. Para comparação foram colhidas plantas em área vizinha, plantadas na mesma época só que com mudas de sementes, sendo que elas produziram, na média, 8,6 l por planta, correspondendo a 76 scs por ha.

Na safra inicial, em 2009, controlou-se somente a produção de plantas do clone 2 e as de semente. Verificou-se a produtividade de 33 scs por ha no clone 2, contra 22 scs no plantio seminal.

Os resultados iniciais obtidos mostram que o clone 2 é bastante produtivo, sendo 15% superior em produtividade em relação ao clone G35 e 21% mais produtivo que o plantio seminal.

Verifica-se, ainda, que o diferencial produtivo do clone 2 em relação ao plantio seminal foi reduzido de 50% na primeira safra, para 21% na segunda, demonstrando menor precocidade produtiva das plantas oriundas por semente, porém elas tendem a recuperar sua capacidade produtiva com o passar dos anos.

Conclui-se, portanto, que é adequado usar nos plantios maiores populações, no caso 75%, de clones mais produtivos, usando em menor escala linhas de clones polinizadores ou mesmo usando plantio seminal nessa menor proporção.